

O Livro dos Espíritos



Allan Kardec

LIVRO I – Causas primárias
CAPÍTULO II – Elementos gerais do universo

Índice

Assunto	Origem	Página
I – Conhecimento do Princípio das Coisas	O Livro dos Espíritos	03
Mistérios de Deus	O Consolador	04
É dado ao homem conhecer o princípio das coisas?	O Consolador	06
II – Espírito e Matéria	O Livro dos Espíritos	07
Elementos gerais do Universo: Espírito e Matéria	O Consolador	09
Os Espíritos. Deus	O Grande Enigma	12
III – Propriedades da matéria	O Livro dos Espíritos	15
A matéria explica a matéria?	O Consolador	17
A ciência em Kardec	O Consolador	19
IV – Espaço Universal	O Livro dos Espíritos	20
O Livro dos Espíritos	O Consolador	21
O Universo e sua formação	O Consolador	22

O Livro dos espíritos – (Livro I – Capítulo II)

Livro primeiro – As Causas primárias Capítulo II – Dos elementos Gerais do Universo

I – CONHECIMENTO DO PRINCÍPIO DAS COISAS

17. É dado ao homem conhecer o princípio das coisas?

“Não, Deus não permite que ao homem tudo seja revelado neste mundo.”

18. Penetrará o homem um dia o mistério das coisas que lhe estão ocultas?

“O véu se levanta a seus olhos, à medida que ele se depura; mas, para compreender certas coisas, são-lhe precisas faculdades que ainda não possui.”

19. Não pode o homem, pelas investigações científicas, penetrar alguns dos segredos da Natureza?

“A Ciência lhe foi dada para seu adiantamento em todas as coisas; ele, porém, não pode ultrapassar os limites que Deus estabeleceu.”

Quanto mais consegue o homem penetrar nesses mistérios, tanto maior admiração lhe devem causar o poder e a sabedoria do Criador. Entretanto, seja por orgulho, seja por fraqueza, sua própria inteligência o faz juguete da ilusão. Ele amontoa sistemas sobre sistemas e cada dia, que passa lhe mostra quantos erros tomou por verdades e quantas verdades rejeitou como erros. São outras tantas decepções para o seu orgulho.

20. Dado é ao homem receber, sem ser por meio das investigações da Ciência, comunicações de ordem mais elevada acerca do que lhe escapa ao testemunho dos sentidos?

“Sim, se o julgar conveniente, Deus pode revelar o que à ciência não é dado apreender.”

Por essas comunicações é que o homem adquire, dentro de certos limites, o conhecimento do seu passado e do seu futuro.

Crônicas e Artigos

210 – 22/05/2011

O Consolador - (Marcelo Damasceno do Vale)

I – CONHECIMENTO DO PRINCÍPIO DAS COISAS

Mistérios de Deus

Será dado um dia ao homem compreender o mistério da Divindade? “Quando não mais tiver o espírito obscurecido pela matéria. Quando, pela sua perfeição, se houver aproximado de Deus, ele o verá e compreenderá.”

(Questão 11 de O Livro dos Espíritos.)

Nas belas palavras do Gênesis, Deus criou o homem à sua imagem e semelhança.

Sem poder compreender a divindade, o ser humano imagina o Criador à sua imagem, limitado, finito.

Para muitos é um soberano com muitos poderes, que vive em um trono inacessível e por vezes se permite vir à Terra.

O cinema expressou essa visão antropomórfica de Deus em duas obras interessantes.

No Brasil, o filme Deus é Brasileiro mostra um Deus que resolve tirar férias e vem a nosso país em busca de um substituto.

Em O Todo Poderoso, um jornalista que tem um bom emprego na TV e uma bela namorada, num acesso de fúria, ele questiona Deus e seu modo de fazer tudo funcionar. O Senhor, então, resolve descer à Terra como um homem comum e lhe entregar o poder de comandar o planeta por um dia.

Poderemos, a partir de visões simplistas como a do cinema, entender os mistérios de Deus? Como entender Sua essência e compreendê-lo?

Léon Denis propõe na obra O Grande Enigma:

Deus, tal qual o concebemos, não é, pois, o Deus do panteísmo oriental, que se confunde com o Universo, nem o Deus antropomorfo, monarca do céu, exterior ao mundo, de que nos falam as religiões do Ocidente. Deus é manifestado pelo Universo, do qual é a representação sensível, mas não se confunde com este.(1)

Allan Kardec esclarece no comentário à questão 11 de O Livro dos Espíritos:

A inferioridade das faculdades do homem não lhe permite compreender a natureza íntima de Deus.

Na infância da Humanidade, o homem O confunde muitas vezes com a criatura, cujas imperfeições lhe atribui; mas, à medida que nele se desenvolve o senso moral, seu pensamento penetra melhor no âmago das coisas; então, faz ideia mais justa da Divindade e, ainda que sempre incompleta, mais conforme a sua razão.

O apego às sensações grosseiras decorrentes da nossa visão equivocada de prazer, que busca a satisfação apenas do estômago para baixo, escraviza-nos. Enquanto escravizados, desconhecemo-nos. Sem o autoconhecimento, pensamos flutuar acima dos nossos semelhantes, mantendo, contudo, ideias simplistas, porém, ideias recheadas de orgulho e observações precipitadas.

O cientista britânico Stephen Hawking afirma no livro “The Great Design” (lançado em 2010) que a Física moderna descarta a participação de Deus na origem do Universo e diz que aparentemente o Big Bang foi uma consequência natural das leis da Física.

Hawking faz as seguintes afirmações:

- “A criação espontânea é a razão pela qual existe algo em vez de nada”;

O Livro dos espíritos – (Livro I – Capítulo II)

- “Devido à existência de uma lei como a da gravidade, o Universo pode e vai criar a si mesmo do nada”;
- “A criação espontânea é a razão pela qual existe algo em vez de nada, do por quê o Universo existe, do por quê nós existimos”.

O Mestre Jesus, ainda insuperável, ensinou acerca dos mistérios:

Disse, então, Jesus, estas palavras: “Graças te rendo, meu Pai, Senhor do céu e da Terra, por haveres ocultado estas coisas aos doutos e aos prudentes e pôr as teres revelado aos simples e aos pequenos”.(2)

(1) O Grande Enigma, p. 163.

(2) Mateus, 12:25.

É dado ao homem conhecer o princípio das coisas?

É dado ao homem conhecer o princípio das coisas? “Não, Deus não permite que ao homem tudo seja revelado neste mundo.”

(Questão 17 de O Livro dos Espíritos.)

Gottfried Wilhelm Von Leibniz fez o questionamento de nosso título no século XVII, tentando compreender a criação e concluiu que Deus, através de sua razão e vontade, se afigura no universo através da harmonia pré-estabelecida.

Vários outros filósofos tentaram compreender o princípio da Criação, bem como esses processos ocorreram. Contudo, com o avanço das teorias materialistas a partir do século XVIII, os pensadores foram substituídos pela análise fria, mas, ao mesmo tempo, imparcial.

Porém, muitos luminares da Ciência creem em uma “consciência cósmica”, uma forma muito bem elaborada de panteísmo. Vamos além. Alguns cientistas assombrados com suas descobertas e buscando uma causa inteligente para os fenômenos observados chegaram à conclusão da existência de um Ser que direciona a ação do Universo, da Criação, da Natureza.

Conforme Isaac Newton, o universo é como um gigantesco relógio, disparado por Deus no princípio dos tempos, e passando desde então a funcionar de acordo com suas leis.

O bioquímico Clifford Pickover afirma que: “quando vejo crustáceos com uma aparência louca, os tentáculos de uma água-viva, vermes hermafroditas, e micetozoários, eu sei que Deus tem um senso de humor, e vamos ver isso refletido nas outras formas no universo”.

Andrei Linde, da Universidade Stanford, um dos cocriadores da ideia do universo inflacionário, diz que, se for possível criar, novos universos, então “talvez seja a hora de redefinir a Deus como algo mais sofisticado do que apenas o criador do universo”.

A filosofia e a ciência têm realizado um trabalho notável no pensamento, na pesquisa e, como conclusão, a identificação da causa que comanda todas as coisas. Um Deus real, criador de todas as coisas, distinto, porém, de todas essas coisas.

Em A Gênese, encontramos a conclusão ímpar do pensamento científico-filosófico sobre a Divindade:

Existindo, por sua natureza, desde toda a eternidade, Deus criou desde toda eternidade e não poderia ser de outro modo, visto que, por mais longínqua que seja a época a que recuemos, pela imaginação, os supostos limites da criação, haverá sempre, além desse limite, uma eternidade – ponderai bem esta ideia –, uma eternidade durante a qual as divinas hipóstases, as volições infinitas teriam permanecido sepultadas em muda letargia inativa e infecunda, uma eternidade de morte aparente para o Pai eterno que dá vida aos seres; de mutismo indiferente para o Verbo que os governa; de esterilidade fria e egoísta para o Espírito de amor e vivificação. (1)

O começo absoluto das coisas remonta, pois, a Deus. As sucessivas aparições delas no domínio da existência constituem a ordem da criação perpétua. (2)

Referências:

(1) **Kardec Allan**, A Gênese, (Cap. VI, item 14.)

(2) **Kardec Allan**, A Gênese, (Cap. VI, item 15.)

II – ESPÍRITO E MATÉRIA

21. A matéria existe desde toda a eternidade, como Deus, ou foi criada por ele em dado momento?

“Só Deus o sabe. Há uma coisa, todavia, que a razão vos deve indicar: é que Deus, modelo de amor e caridade, nunca esteve inativo. Por mais distante que logreis figurar o início de sua ação, podereis concebê-lo ocioso, um momento que seja?”

22. Define-se geralmente a matéria como sendo — o que tem extensão, o que é capaz de nos impressionar os sentidos, o que é impenetrável. São exatas estas definições?

“Do vosso ponto de vista, elas o são, porque não falais senão do que conheceis. Mas a matéria existe em estados que ignorais. Pode ser, por exemplo, tão etérea e sutil, que nenhuma impressão vos cause aos sentidos. Contudo, é sempre matéria. Para vós, porém, não o seria.”

a) — Que definição podeis dar da matéria?

“A matéria é o laço que prende o espírito; é o instrumento de que este se serve e sobre o qual, ao mesmo

tempo, exerce sua ação.”

Deste ponto de vista, pode dizer-se que a matéria é o agente, o intermediário com o auxílio do qual e sobre o qual atua o espírito.

23. Que é o espírito?

“O princípio inteligente do Universo.”

a) — Qual a natureza íntima do espírito?

“Não é fácil analisar o espírito com a vossa linguagem.

Para vós, ele nada é, por não ser palpável. Para nós, entretanto, é alguma coisa. Ficai sabendo: coisa nenhuma é o nada e o nada não existe.”

24. É o espírito sinônimo de inteligência?

“A inteligência é um atributo essencial do espírito. Uma e outro, porém, se confundem num princípio comum, de sorte que, para vós, são a mesma coisa.”

25. O espírito independe da matéria, ou é apenas uma propriedade desta, como as cores o são da luz e o som o é do ar?

“São distintos uma do outro; mas, a união do espírito e da matéria é necessária para intelectualizar a matéria.”

a) — Essa união é igualmente necessária para a manifestação do espírito? (Entendemos aqui por espírito o princípio da inteligência, abstração feita das individualidades que por esse nome se designam.)

“É necessária a vós outros, porque não tendes organização apta a perceber o espírito sem a matéria. A isto não são apropriados os vossos sentidos.”

26. Poder-se-á conceber o espírito sem a matéria e a matéria sem o espírito?

“Pode-se, é fora de dúvida, pelo pensamento.”

27. Há então dois elementos gerais do Universo: a matéria e o espírito?

“Sim e acima de tudo Deus, o criador, o pai de todas as coisas. Deus, espírito e matéria constituem o princípio de tudo o que existe, a trindade universal. Mas, ao elemento material se tem que juntar o fluido universal, que desempenha o papel de intermediário entre o espírito e a matéria propriamente dita, por demais grosseira para que o espírito possa exercer ação sobre ela. Embora, de certo ponto de vista, seja lícito classificá-lo com o elemento material, ele se distingue deste por propriedades especiais. Se o fluido universal fosse positivamente matéria, razão não haveria para que também o espírito não o fosse. Está colocado entre o espírito e a matéria; é fluido, como a matéria é matéria, e suscetível, pelas suas inumeráveis combinações com esta e

O Livro dos espíritos – (Livro I – Capítulo II)

sob a ação do espírito, de produzir a infinita variedade das coisas de que apenas conheceis uma parte mínima.

Esse fluido universal, ou primitivo, ou elementar, sendo o agente de que o espírito se utiliza, é o princípio sem o qual a matéria estaria em perpétuo estado de divisão e nunca adquiriria as qualidades que a gravidade lhe dá.”

a) — Esse fluido será o que designamos pelo nome de eletricidade?

“Dissemos que ele é suscetível de inúmeras combinações.

O que chamais fluido elétrico, fluido magnético, são modificações do fluido universal, que não é, propriamente falando, senão matéria mais perfeita, mais sutil e que se pode considerar independente.”

28. Pois que o espírito é, em si, alguma coisa, não seria mais exato e menos sujeito a confusão dar aos dois elementos gerais as designações de — matéria inerte e matéria inteligente?

“As palavras pouco nos importam. Compete-vos a vós formular a vossa linguagem de maneira a vos entenderdes.

As vossas controvérsias provêm, quase sempre, de não vos entenderdes acerca dos termos que empregais, por ser incompleta a vossa linguagem para exprimir o que não vos fere os sentidos.”

Um fato patente domina todas as hipóteses: vemos matéria destituída de inteligência e vemos um princípio inteligente que independe da matéria. A origem e a conexão destas duas coisas nos são desconhecidas. Se promanam ou não de uma só fonte; se há pontos de contacto entre ambas; se a inteligência tem existência própria, ou se é uma propriedade, um efeito; se é mesmo, conforme a opinião de alguns, uma emanção da Divindade, ignoramos. Elas se nos mostram como sendo distintas; daí o considerarmo-las formando os dois princípios constitutivos do Universo. Vemos acima de tudo isso uma inteligência que domina todas as outras, que as governa, que se distingue delas por atributos essenciais. A essa inteligência suprema é que chamamos Deus.

Elementos gerais do Universo: Espírito e Matéria

A matéria existe em estados que o homem ignora

1. Além da Ciência, que é a fonte dos conhecimentos que o homem pode adquirir com o próprio esforço, aplicando a inteligência, a lógica dos raciocínios e o método experimental, tem ele na revelação outra importante fonte de aquisição de conhecimentos. Deus permite que a revelação lhe seja feita por intermédio de Espíritos Superiores, no domínio exclusivo da ciência pura, isto é, sem quaisquer objetivos utilitaristas, aplicação prática ou tecnológica.

2. A Ciência terrena limitou-se até hoje a considerar como únicas realidades existentes a matéria e a energia. Aprofundando-se, no entanto, no estudo desses dois elementos, o homem chegou à conclusão de que estão eles de tal modo e tão estreitamente relacionados que representam, em verdade, duas expressões de uma só e mesma realidade, não sendo a matéria mais do que energia condensada ou concentrada, limitada em sua força e dinamismo próprios, verdadeiramente escravizada, encerrada, em âmbitos restritos para formar as massas densas dos corpos materiais.

3. Inversamente, em determinadas condições, é a matéria atingida em sua massa, desconcentrando-se, descondensando-se, desintegrando-se e libertando energia em radiações diversas de natureza corpuscular. Há, assim, sempre, lado a lado no Universo, matéria densa e energia livre em interações recíprocas, que condicionam os dois processos inversos de condensação e de libertação de energia. Enorme já é o acervo de conhecimentos que sobre esse aspecto do Universo a Ciência e a tecnologia permitiram ao homem acumular, mas que, evidentemente, escapa aos objetivos deste resumo.

4. É importante, no entanto, assinalar que a Ciência não considera, na constituição do Universo, senão o elemento material, quer em seu estado denso, quer em suas manifestações energéticas. A revelação não procedeu assim e foi além, ao ensinar que existem fundamentalmente dois elementos gerais no Universo: o elemento material e o elemento espiritual. E mais: o elemento material não abrange somente as formas densas, visíveis e tangíveis, dotadas de massa e ponderabilidade, extensão e impenetrabilidade, mas também estados sutis, inacessíveis aos nossos sentidos, em que desaparecem a tangibilidade e a ponderabilidade e surge a característica penetrabilidade, com relação à massa densa.

5. Ao tratar do assunto, em resposta a pergunta formulada por Kardec, os Espíritos Superiores esclareceram que a matéria existe em estados que o homem ignora e pode ser, por exemplo, tão etérea e sutil que nenhuma impressão causa aos sentidos. Definindo-a, eles disseram: “A matéria é o laço que prende o Espírito; é o instrumento de que este se serve e sobre o qual, ao mesmo tempo, exerce sua ação”. (L.E., item 22).

Matéria e espírito são os elementos gerais do Universo

6. Conforme o ensinamento que os Espíritos transmitiram naquela oportunidade, dois seriam os elementos gerais do Universo: a matéria e o espírito, e acima de tudo, Deus, o Criador, o Pai de todas as coisas. Deus, espírito e matéria constituem, portanto, o princípio de tudo o que existe, a trindade universal. Mas – lembrem os imortais - ao elemento material é preciso juntar o fluido universal, que desempenha o papel de intermediário entre o espírito e a matéria propriamente dita, que é por demais grosseira para que o espírito possa exercer ação sobre ela.

O Livro dos espíritos – (Livro I – Capítulo II)

7. Embora seja lícito classificá-lo como elemento material, o fluido universal dele se distingue por propriedades especiais. Ele está colocado entre o espírito e a matéria. É fluido, como a matéria é matéria, e suscetível, por suas inumeráveis combinações com a matéria, de produzir sob a ação do espírito a infinita variedade das coisas de que somente conhecemos uma parte mínima. O fluido universal, também chamado de fluido cósmico, primitivo ou elementar, é não só o agente de que o espírito se utiliza, mas também o princípio sem o qual a matéria estaria em perpétuo estado de divisão e não adquiriria as qualidades que a gravidade lhe dá.

8. Tudo no Universo, como vemos, procede de Deus, que criou o fluido universal que enche o espaço infinito e é, verdadeiramente, o elemento primitivo a partir do qual se forma o que no Universo é material, como os planetas e os seres. Mas Deus criou também o espírito, elemento inteligente, que é submetido a longa elaboração através dos diversos reinos da Natureza. No contato com minerais, vegetais e animais, o princípio inteligente recebe impressões que, pela repetição, vão-se fixando, dando origem a automatismos, reflexos, memória, instintos e hábitos que acabam por integrar-se em individualidades conscientes, dotadas de razão e vontade, livre-arbítrio e responsabilidade, destinadas a progredir até que adquiram pureza e perfeição que as aproximam da Inteligência Suprema.

9. A ideia criadora procede, portanto, de Deus e pode surgir no espírito, do que se conclui que só o espírito pode conceber ideias; a matéria, não. A ideia toma forma pela ação da vontade divina ou do espírito sobre o fluido universal que, pela sua natureza intermediária entre o espírito e a matéria, está apto a receber influência daquele, transmitindo-a a esta.

O fluido universal é o princípio elementar de todas as coisas

10. Em síntese, Kardec consigna em sua obra os seguintes ensinamentos acerca do fluido universal:

1. O fluido universal é uma criação divina, não uma emanção do Criador.
2. Elemento universal, é ele o princípio elementar de todas as coisas.
3. Para encontrá-lo em sua simplicidade absoluta, é preciso ascender aos Espíritos puros, porque em nosso mundo ele está mais ou menos modificado, para formar a matéria compacta que nos cerca.
4. É ele o elemento do fluido elétrico, mas o estado que mais se aproxima de sua simplicidade absoluta é o que chamamos fluido magnético animal.
5. O fluido universal é imponderável.

11. Com relação à matéria, ensina o Espiritismo:

1. A matéria é formada de um só elemento primitivo; os corpos considerados simples são, em verdade, transformações da matéria primitiva.
2. As propriedades da matéria decorrem das modificações que as moléculas elementares sofrem, em certas circunstâncias, por efeito da sua união.
3. A matéria elementar é suscetível de experimentar todas as modificações e de adquirir todas as propriedades.
4. É acertada a opinião dos que dizem que há na matéria apenas duas propriedades essenciais: a força e o movimento. As demais propriedades não passam de efeitos secundários que variam conforme a intensidade da força, a direção do movimento e a disposição das moléculas.
5. As moléculas têm forma, que é constante nas moléculas elementares primitivas e variável nas moléculas secundárias, que nada mais são que aglomerações das primeiras.
6. O que chamamos molécula está, no entanto, muito longe da molécula elementar.

12. Os ensinamentos espíritas com relação à matéria constituem admirável antecipação das verdades sobre a descontinuidade da matéria e a sua unicidade. A primeira já foi provada experimentalmente pela Ciência; a segunda é admitida hoje como inteiramente provável.

O Livro dos espíritos – (Livro I – Capítulo II)

13. Com efeito, embora se considerem atualmente, na base da constituição da matéria, além das moléculas e dos átomos, numerosas outras partículas, como os hádrons e os léptons, ao tempo de Kardec as partículas consideradas como as menores porções das substâncias chamavam-se moléculas. Kardec não podia, portanto, empregar em sua época outro termo senão moléculas para designar essas partículas, tanto as que representam a matéria densa como os estados sutis da matéria derivados diretamente do fluido universal. A ideia é, porém, a mesma, ou seja, a matéria é uma e, apesar de sua aparente diversidade, todas as modalidades de substâncias nada mais são que modificações da matéria cósmica ou substância elementar primitiva, da qual deriva tudo o que é material no Universo.

Bibliografia:

Kardec Allan, O Livro dos Espíritos, (itens 17 a 34.)

Kardec Allan, O Livro dos Médiuns, (item 74.)

Duarte José Coimbra, Ciências Físicas e Biológicas, (págs. 17 a 19.)

V – Os Espíritos. Deus

61) O que é o espírito?

R.: É uma substância imaterial, indivisível, imortal, princípio inteligente do Universo.

62) Podemos ver e compreender o espírito?

R.: Não. Sua natureza íntima nos é desconhecida; nesse mundo, não conhecemos absolutamente a essência dos seres nem das coisas; mas nós o chamamos de espírito em oposição à matéria.

63) O que são os espíritos?

R.: São os seres inteligentes, que vivem uma vida pessoal e consciente, destinados a progredir infinitamente para o Verdadeiro, o Belo, o Bem eternos.

64) Há várias classes de espíritos?

R.: Sim. Há, primeiramente, o Espírito Puro que é Deus; há os espíritos que vivem livres no Espaço; e, finalmente, os espíritos encarnados, isto é, as almas revestidas com um corpo material, que habitam na Terra e em outros mundos.

65) Que é Deus?

R.: É o espírito puro, incriado, eterno, causa inicial e ordenadora do Universo.

66) Pode-se definir Deus?

R.: Deus é indefinível. Definir é limitar: ora, Deus é infinito; ele é o círculo eterno cujo centro está em toda a parte e a circunferência, em parte alguma.

67) Não se pode, portanto, jamais penetrar a natureza íntima de Deus?

R.: Jamais! Deus é como o Sol; se nós o olharmos de frente, ele nos, cega; se o olharmos no seu raio, ele nos clareia.

68) Pode-se provar a existência de Deus?

R.: De uma maneira direta e sensível, não; pois ele não é percebido pelos sentidos.

69) Todavia, o Universo não prova a existência de Deus?

R.: Sim, porém ele não o mostra. Deus se esconde sob o véu transparente das coisas como para nos forçar a buscá-lo e nos proporcionar a alegria de descobri-lo.

70) Onde está Deus?

R.: Por toda a parte, uma vez que seu Ser Infinito não pode ser circunscrito em lugar algum.

71) O homem não traz em si a ideia de Deus?

R.: Sim, a ideia de Deus está no fundo da consciência humana, como as estrelas no fundo da noite. De todas as provas de sua existência, esta é a mais segura e a melhor, porque ela é inata na alma como um reflexo da verdade eterna.

72) Deus é único no Infinito?

R.: Sim, Deus é único; já que existe apenas um Deus; mas ele não está solitário, pois a vida universal nele evolui, através dele e em torno dele.

73) Os espíritos estão, portanto, em torno de Deus?

R.: Sim. Deus é o lugar dos espíritos, isto é, o foco eterno de luz e de amor no qual vêm se iluminar todas as Inteligências.

O Livro dos espíritos – (Livro I – Capítulo II)

74) Como vivem os espíritos no Espaço?

R.: Os espíritos superiores vivem de uma vida puramente fluídica, isto é, desligada da matéria na proporção de seu grau de adiantamento espiritual; os espíritos inferiores, ainda entorpecidos pelo peso de sua materialidade, erram nas esferas mais baixas aguardando que seu desligamento completo se realize.

75) Um espírito desencarnado pode, pois, estar ainda preso à matéria?

R.: Sim, pois o perispírito permanece impregnado dos fluidos espessos que o impedem de subir novamente no Espaço, como a asa de um pássaro, que se arrastou na lama, o impede de se elevar para o céu.

76) Como vivem os espíritos inferiores?

R.: Uma vida inquieta e atormentada; percorrem sem objetivo as regiões crepusculares da erraticidade sem poder compreender seu estado, nem encontrar seu caminho; é o que chamamos de almas penadas.

77) Os espíritos inferiores são nocivos?

R.: Alguns o são; e suas más influências sobre os homens deram lugar à crença nos demônios.

78) Então, os demônios não existem?

R.: Não. Há maus espíritos, mas os demônios, isto é, os espíritos eternamente maus, não existem; nem o mal, nem os maus podem ser eternos.

79) Os maus espíritos podem, portanto, exercer uma influência sobre os homens?

R.: Sim, sobre os homens maus que os invocam ou sobre os homens fracos que se entregam a eles; daí, os fenômenos tão frequentes da possessão e da obsessão.

80) Como os homens podem entrar em relação com os maus espíritos?

R.: Por meio dos fluidos e em virtude da lei de afinidade espiritual: “Semelhante atrai semelhante”.

81) Há várias classes de espíritos maus?

R.: Sim. Há espíritos simplesmente inferiores, tais como os espíritos levianos, imperfeitos, zombeteiros, que nossos pais chamavam de duendes, os brincalhões, que se divertem com travessuras de toda espécie; depois, há os espíritos perversos, que conduzem os homens ao mal pelo prazer de fazer o mal; e aqueles que, como os espíritos batedores, vivem comumente nas casas mal-assombradas.

82) Mas há também bons espíritos?

R.: Sim, e é o maior número. A Antiguidade os chamava bons gênios; a religião os chama anjos guardiães; os espíritos os conhecem sob o nome de espíritos familiares ou espíritos protetores.

83) Cada homem tem um espírito protetor ligado à sua pessoa?

R.: Comumente temos vários. São pais, amigos que conhecemos ou amamos; ou ainda, espíritos cuja missão consiste em proteger os homens, a guiá-los no caminho do Bem, e que se adiantam eles próprios, trabalhando para o adiantamento dos outros.

84) Os homens, nesse mundo, e os espíritos, no outro, trabalham, portanto, em comum acordo?

R.: Certamente, tudo se mantém e se encadeia no Universo.

Os corpos, através de suas irradiações, agem uns sobre os outros; acontece o mesmo no domínio dos espíritos. Tudo o que os homens fazem de bem, de belo, de grande na Terra, lhes é inspirado por influências invisíveis; é através dessa lei de solidariedade moral que Deus governa o Universo.

O Livro dos espíritos – (Livro I – Capítulo II)

85) Assim, a história humana é ditada pelo mundo invisível?

R.: Sim; Deus a dita, os espíritos a traduzem, e os homens a fazem. Toda a filosofia dos séculos está encerrada nestes três termos. Porém, é preciso levar em conta a liberdade humana que, frequentemente, entrava as visões do Alto. Daí vêm as contradições aparentes da História.

III – PROPRIEDADES DA MATÉRIA

29. A ponderabilidade é um atributo essencial da matéria?

“Da matéria como a entendeis, sim; não, porém, da matéria considerada como fluido universal. A matéria etérea e sutil que constitui esse fluido vos é imponderável. Nem por isso, entretanto, deixa de ser o princípio da vossa matéria pesada.”

A gravidade é uma propriedade relativa. Fora das esferas de atração dos mundos, não há peso, do mesmo modo que não há alto nem baixo.

30. A matéria é formada de um só ou de muitos elementos?

“De um só elemento primitivo. Os corpos que considerais simples não são verdadeiros elementos, são transformações da matéria primitiva.”

31. Donde se originam as diversas propriedades da matéria?

“São modificações que as moléculas elementares sofrem, por efeito da sua união, em certas circunstâncias.”

32. De acordo com o que vindes de dizer, os sabores, os odores, as cores, o som, as qualidades venenosas ou salutares dos corpos não passam de modificações de uma única substância primitiva?

“Sem dúvida e que só existem devido à disposição dos órgãos destinados a percebê-las.”

A demonstração deste princípio se encontra no fato de que nem todos percebemos as qualidades dos corpos do mesmo modo: enquanto que uma coisa agrada ao gosto de um, para o de outro é detestável; o que uns vêem azul, outros vêem vermelho; o que para uns é veneno, para outros é inofensivo ou salutar.

33. A mesma matéria elementar é suscetível de experimentar todas as modificações e de adquirir todas as propriedades?

“Sim e é isso o que se deve entender, quando dizemos que tudo está em tudo!” (1)

O oxigênio, o hidrogênio, o azoto, o carbono e todos os corpos que consideramos simples são meras modificações de uma substância primitiva. Na impossibilidade em que ainda nos achamos de remontar, a não ser pelo pensamento, a esta matéria primária, esses corpos são para nós verdadeiros elementos e podemos, sem maiores consequências, tê-los como tais, até nova ordem.

a) — Não parece que esta teoria dá razão aos que não admitem na matéria senão duas propriedades essenciais: a força e o movimento, entendendo que todas as demais propriedades não passam de efeitos secundários, que variam conforme a intensidade da força e à direção do movimento?

(1) Este princípio explica o fenômeno conhecido de todos os magnetizadores e que consiste em dar-se, pela ação da vontade, a uma substância qualquer, à água, por exemplo, propriedades muito diversas: um gosto determinado e até as qualidades ativas de outras substâncias. Desde que não há mais de um elemento primitivo e que as propriedades dos diferentes corpos são apenas modificações desse elemento, o que se segue é que a mais inofensiva substância tem o mesmo princípio que a mais deletéria. Assim, a água, que se compõe de uma parte de oxigênio e de duas de hidrogênio, se torna corrosiva, duplicando-se a proporção do oxigênio.

Transformação análoga se pode produzir por meio da ação magnética dirigida pela vontade.

“É acertada essa opinião. Falta somente acrescentar: e conforme a disposição das moléculas, como o mostra, por exemplo, um corpo opaco, que pode tornar-se transparente e vice-versa.”

34. As moléculas têm forma determinada?

“Certamente, as moléculas têm uma forma, porém não sois capazes de apreciá-la.”

a) — Essa forma é constante ou variável?

O Livro dos espíritos – (Livro I – Capítulo II)

“Constante a das moléculas elementares primitivas; variável a das moléculas secundárias, que mais não são do que aglomerações das primeiras. Porque, o que chamais molécula longe ainda está da molécula elementar.”

A matéria explica a matéria?

Poder-se-ia achar nas propriedades íntimas da matéria a causa primária da formação das coisas? “Mas, então, qual seria a causa dessas propriedades? É indispensável sempre uma causa primária.”

(Questão 7 de O Livro dos Espíritos.)

Afinal, quais seriam as propriedades íntimas da matéria responsáveis pela formação das coisas, da própria matéria, enfim?

Definimos matéria como qualquer coisa que possui massa, ocupa um lugar no espaço e está sujeita a inércia (se está em movimento tende a permanecer em movimento, se está em repouso tende a ficar em repouso).

Apresenta propriedades gerais como extensão, energia, densidade, divisibilidade e também possui propriedades específicas como dureza, porosidade, magnetismo e outras.

Seriam essas as propriedades íntimas citadas por Kardec ou teria ele ido mais além, antecipando novas descobertas e vislumbrando a intimidade da matéria em suas características nucleares?

Temos mais perguntas que respostas.

Contudo, escutando o ensinamento dos imortais, aprendemos que:

Podemos estabelecer como princípio absoluto que todas as substâncias, conhecidas e desconhecidas, por mais dessemelhantes que pareçam, quer do ponto de vista da constituição íntima, quer pelo prisma de suas ações recíprocas, são, de fato, apenas modos diversos sob o que a matéria se apresenta; variedades em que ela se transforma sob a direção das forças inumeráveis que a governam.

(Item 3, Cap. VI de A Gênese.)

A matéria, em si mesmo, não é capaz de transformar ou criar, novas expressões, tendo em vista que apenas sob a ação de forças exteriores é que ela pode ser manipulada.

Isaac Newton, antes das vozes da espiritualidade se manifestarem na codificação, já afirmava: “É inconcebível que a matéria bruta inanimada possa (sem a mediação de algo que não seja material) operar sobre outra matéria e afetá-la sem contato mútuo”.

A matéria, por si mesma, é incapaz de explicar a surpreendente complexidade para formação de apenas um átomo.

Uma consciência diretora e inteligente planejou e realizou toda a complexidade do Universo. Desde a ideia do átomo indivisível até a moderna teoria dos quarks, que a ciência vem a cada dia demonstrando a realidade incontestável do Ser Superior.

Isaac Newton, uma das maiores inteligências já encarnadas, se dobrou diante do maravilhoso espetáculo da criação com as seguintes palavras:

“Este magnífico sistema do Sol, planetas e cometas poderia somente proceder do conselho e domínio de um Ser inteligente e poderoso. Toda aquela diversidade de coisas naturais que

O Livro dos espíritos – (Livro I – Capítulo II)

encontramos adaptadas a tempos e lugares diferentes não se poderia originar de nada a não ser das ideias e vontade de um Ser necessariamente existente”.

Somente Deus explica a complexidade e diversidade da matéria.
Somente Deus para explicar a capacidade de transformação e as infinitas possibilidades criadoras na matéria.

Confirmamos a conclusão que **Deus explica a matéria** com a lúcida observação de Kardec:
A Ciência moderna abandonou os quatro elementos primitivos dos antigos e, de observação em observação, chegou à concepção de um só elemento gerador de todas as transformações da matéria; mas a matéria, por si só, é inerte; carecendo de vida, de pensamento, de sentimento, precisa estar unida ao princípio espiritual.
Ao elemento material, juntou ele o elemento espiritual.
Elemento material e elemento espiritual, esses os dois princípios, as duas forças vivas da Natureza.
Pela união indissolúvel deles, facilmente se explica uma multidão de fatos até então inexplicáveis.
(Item 18, Cap. I de A Gênese.)

A Ciência em Kardec

As propriedades da matéria

Em O Livro dos Espíritos (perguntas 29 a 34) ficamos sabendo sobre a existência de um só elemento primitivo que dá origem a todas as propriedades da matéria.

Estando presos à realidade material do nosso mundo, conseguimos identificar as propriedades químicas e físicas da matéria grosseira que compõe nossa dimensão física.

Entretanto, o elemento primitivo (fluido cósmico), que se expande por todo universo, tem propriedades especiais que ainda não conhecemos e que dão à matéria a capacidade de experimentar todas as modificações e adquirir todas as propriedades. Dizem então os Espíritos “que tudo está em tudo”.

Só assim poderemos entender as expressões extraordinárias dos fenômenos mediúnicos de efeitos físicos, quando as leis de ponderabilidade são pervertidas.

Uma pedra, tão sólida como a conhecemos, pode atravessar um telhado e se acomodar dentro de um armário fechado.

São essas mudanças nas propriedades da matéria que o fluido cósmico realiza e que a Ciência ainda não conhece, por ignorar os princípios de sua atuação.

Ainda não temos alcance, também, para compreendermos a extensão da ligação espiritual que esse fluido universal permite à matéria submeter-se ao pensamento de Deus.

Em A Gênese (capítulo II) dizem os Espíritos que “cada átomo desse fluido, se assim nos podemos exprimir, possuindo o pensamento, isto é, os atributos essenciais da divindade e estando o mesmo fluido em toda parte, tudo está submetido à sua ação inteligente, à sua providência, à sua solicitude”.

“A natureza inteira está mergulhada no fluido divino.”

IV – ESPAÇO UNIVERSAL

35. O Espaço universal é infinito ou limitado?

“Infinito. Supõe-no limitado: que haverá para lá de seus limites? Isto te confunde a razão, bem o sei; no entanto, a razão te diz que não pode ser de outro modo. O mesmo se dá com o infinito em todas as coisas. Não é na pequenina esfera em que vos achais que podereis compreendê-lo.”

Supondo-se um limite ao Espaço, por mais distante que a imaginação o coloque, a razão diz que além desse limite alguma coisa há e assim, gradativamente, até ao infinito, porquanto, embora essa alguma coisa fosse o vazio absoluto, ainda seria Espaço.

36. O vácuo absoluto existe em alguma parte no Espaço universal?

“Não, não há o vácuo. O que te parece vazio está ocupado por matéria que te escapa aos sentidos e aos instrumentos.”

O Livro dos Espíritos

36. A matéria é formada de um só elemento primitivo. Os corpos que considerais como corpos simples não são verdadeiros elementos, mas transformações da matéria primitiva. As diversas propriedades da matéria são modificações que as moléculas elementares sofrem, por efeito de sua união, em certas circunstâncias. (L.E., 30 e 31)

37. As moléculas têm forma determinada, mas o homem não é capaz de apreciá-la.
(L.E., 34)

38. O espaço universal é infinito. Supõe limites para ele: o que haveria além?
(L.E., 35)

39. O vazio absoluto não existe, nada é vazio. O que é vazio para ti está ocupado por uma matéria que escapa aos teus sentidos e aos teus instrumentos.
(L.E., 36)

40. A razão nos diz que o Universo não poderia fazer-se por si mesmo e que, não podendo ser obra do acaso, deve ser obra de Deus.
(L.E., 37)

41. Deus criou o Universo pela sua Vontade. Nada caracteriza melhor essa vontade onipotente do que estas belas palavras do Gênesis: "Deus disse: Faça-se a luz e a luz foi feita".
(L.E., 38)

42. Os mundos se formam pela condensação da matéria espalhada no espaço.
(L.E., 39)

43. Um mundo completamente formado pode desaparecer e disseminar-se de novo no Espaço a matéria que o compõe, porque Deus renova os mundos, como renova os seres vivos.
(L.E., 41)

44. O tempo que dura a formação dos mundos só Deus o sabe e bem louco seria quem pretendesse sabê-lo.
(L.E., 42)

Deus criou o Universo por ato de sua vontade

1. Tudo o que existe e não for obra do homem é obra de Deus. É por isso que dizemos criação divina quando nos reportamos a esse imenso Universo que, como diz Kardec, abrange a infinidade dos mundos que vemos e dos que não vemos, todos os seres animados e inanimados, todos os astros que se movem no espaço, assim como os fluidos que o enchem. Mas, como Deus criou o Universo?

2. A resposta a essa pergunta é ainda um mistério, como o é a própria existência do Criador, e não será a inteligência humana, no estado em que por enquanto se encontra, que irá, penetrar tal mistério. Temos de conformar-nos, portanto, a esse respeito, com o que disseram a Kardec os Espíritos Superiores, por intermédio de um deles, e que se encontra na questão 38 d'O Livro dos Espíritos: "Como Deus criou o Universo?"

R.: "Para me servir de uma expressão corrente, direi: Pela sua vontade. Nada caracteriza melhor essa verdade onipotente do que estas belas palavras da Gênese: Deus disse: Faça-se a luz e a luz foi feita."

3. Sabemos, no entanto, pela revelação dos Espíritos Superiores, que Deus criou fundamentalmente dois princípios diferentes, diametralmente opostos por suas qualidades essenciais, que são os dois elementos gerais do Universo: o elemento material, bruto e totalmente inerte, e o elemento espiritual, inteligente, suscetível de elaboração e desenvolvimento evolutivo, objetivando a realização de individualidades conscientes, dotadas de razão e de vontade.

4. Com este segundo elemento, criou Deus os Espíritos, que são os seres inteligentes, conscientes e livres do Universo. Com o primeiro – o elemento material – formou Deus os mundos que rolam no espaço, sujeitos às leis da Mecânica Celeste, assim como todos os seres que formam a natureza desses mundos. É desse elemento que vamos especialmente tratar nesta síntese, ao mesmo tempo em que, à luz da Doutrina Espírita, procuraremos penetrar, por pouco que seja, na origem e formação dos mundos. Chamemo-lo simplesmente de matéria e tentemos defini-la.

É infinita a extensão do Universo físico

5. Numa definição bastante singela, podemos dizer que matéria é tudo o que existe constituindo o Universo físico, isto é, onde ocorrem os fenômenos que afetam nossos sentidos, estejam eles desarmados ou armados com potentíssimos instrumentos óticos – telescópios, espectroscópios, microscópios – que nos possibilitaram observações muito além do alcance natural dos nossos órgãos sensórios, levando-nos tanto aos gigantescos mundos, estrelas e galáxias que enchem o espaço, como às mais íntimas estruturas dos seres e das coisas do nosso mundo e de outros relativamente próximos da Terra.

6. Como é infinita a extensão do Universo físico, para estudar a matéria, a fim de bem compreendê-la e defini-la, o homem tem necessariamente que reduzir suas observações a porções limitadas da matéria que se encontra a seu alcance, verificando a possibilidade de generalizar os resultados das observações assim feitas a toda a matéria do Universo.

7. Embora os corpos tenham propriedades gerais que os identifiquem como materiais, a mais simples e superficial observação, vê-se que diferem extraordinariamente uns dos outros, podendo

O Livro dos espíritos – (Livro I – Capítulo II)

apresentar variedades de aspecto quase infinitas. Diferem em primeiro lugar pelo estado físico, podendo apresentar-se no estado sólido, líquido ou gasoso, ou ainda em estados intermediários, como o pastoso ou o de vapor. Se nos ativermos agora somente aos corpos sólidos, veremos que eles diferem pela forma exterior, e é atendendo a essas diferentes formas que os nomearemos: um cilindro, uma esfera, um cubo, uma pirâmide, uma chapa, um fio, um anel, uma estante etc.

8. Além da forma, os corpos sólidos podem distinguir-se também pelas dimensões, existindo ainda um terceiro ponto que nos permite distinguir mais profundamente os corpos uns dos outros: a substância do corpo. Existem corpos de vidro, outros de madeira, uns são de ferro, outros de cobre e assim por diante. Há corpos que têm a sua substância individual e unívoca, ou seja, constituída de partes absolutamente iguais umas às outras, formando o que se poderia chamar de corpo puro, mas nem todos os corpos são assim, havendo uma imensa maioria na Natureza que se constitui de porções diferentes, separáveis por processos apropriados, indicando que são, em verdade, misturas de duas ou mais substâncias, misturas que podem ser mais ou menos heterogêneas ou aparentemente homogêneas, conforme as dimensões das partículas em que se encontram divididas as substâncias misturadas.

Há no Universo uma única substância primitiva

9. Corpos puros são raríssimos na Natureza, podendo citar-se como um dos pouquíssimos exemplos as amostras de quartzo hialino ou cristal-de-rocha, constituídas de óxido de silício ou sílica, substância que nessas amostras se encontra em estado puro. A obtenção de corpos puros é obra da indústria química. Obtidos os corpos puros, a análise química mostrou que nem todos são constituídos de princípios materiais indecomponíveis e unívocos, revelando-se a grande maioria decomponíveis em outras substâncias que, por sua vez, podem ainda decompor-se. São as chamadas substâncias compostas.

10. Existe, no entanto, um pequeno número de substâncias simples, isto é, indecomponíveis, delas não se podendo extrair outras substâncias, senão elas próprias, mostrando que constituem princípios elementares e unos, motivo pelo qual foram também chamadas de elementos químicos. A Química, até o momento, pôde estabelecer a existência de um certo número de elementos químicos, que formam, por si mesmos e isolados, ou combinados entre si, todas as substâncias dos corpos. Os elementos químicos naturais, escalonados desde o hidrogênio até o urânio, são em número de 92. Quando se agregam átomos de um só elemento, formam-se substâncias simples; quando se combinam átomos de dois ou mais elementos, formam-se substâncias compostas – eis o que, em brevíssimo resumo, podemos dizer sobre o que a Química pôde estabelecer.

11. Onde, porém, os químicos não podem penetrar com seus poderosos instrumentos de análise, os Espíritos Superiores o fazem revelando-nos que, além do estado denso que conhecemos em nosso mundo, a matéria reveste estados mais sutis, puramente fluídicos. Esses fluidos enchem todo o espaço e se originam, por sua vez, de uma substância elementar primitiva e única – o fluido universal ou matéria cósmica – que, em realidade, é a fonte de que, por modificações e combinações variadíssimas, provém tudo no Universo, mesmo a matéria mais densa.

12. Dignas de toda consideração, pela beleza e verdade que encerram, são as afirmações do Espírito de Galileu que Kardec inseriu no cap. VI de A Gênese: “À primeira vista, não há o que pareça tão profundamente variado, nem tão essencialmente distinto, como as diversas substâncias que compõem o mundo. Entretanto, podemos estabelecer como princípio absoluto que todas as substâncias, conhecidas e desconhecidas, por mais dessemelhantes que pareçam, quer do ponto de vista da constituição íntima, quer do prisma de suas ações recíprocas, são, de fato, apenas modos diversos sob que a matéria se apresenta; variedades em que ela se transforma sob direção das forças inumeráveis que a governam.

O Livro dos espíritos – (Livro I – Capítulo II)

Há questões que nós mesmos, Espíritos amantes da Ciência, não podemos aprofundar e sobre as quais não poderemos emitir senão opiniões pessoais, mais ou menos hipotéticas. A com que nos ocupamos, porém, não pertence a esse número. Àqueles, portanto, que fossem tentados a enxergar nas minhas palavras unicamente uma teoria ousada, direi: abarcai, se for possível, com olhar investigador, a multiplicidade das operações da Natureza e reconheceréis que, se se não admitir a unidade da matéria, impossível será explicar, já não direi somente os sóis e as esferas, mas, sem ir tão longe, a germinação de uma semente na terra, ou a produção dum inseto. Se se observa tão grande diversidade na matéria, é porque, sendo em número ilimitado as forças que hão presidido às suas transformações e as condições em que estas se produziram, também as várias combinações da matéria não podiam deixar de ser ilimitadas. Logo, quer a substância que se considere pertença aos fluidos propriamente ditos, isto é, aos corpos imponderáveis, quer revista os caracteres e as propriedades ordinárias da matéria, não há, em todo o Universo, senão uma única substância primitiva: o cosmo, ou matéria cósmica dos uranógrafos”.

Bibliografia:

Kardec Allan, O Livro dos Espíritos, (itens 38, 39, 41, 44, 47 e 49.)

Kardec Allan, A Gênese, (itens 4, 6, 7, 10, 17, 20 e 22.)